

RELATÓRIO GERENCIAL JULHO|2024

**SNME11**

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA

CNPJ

52.227.760/0001-30

INÍCIO DO FUNDO

SETEMBRO/2023

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,20% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,79% A.A.

TAXA DE PERFORMANCEPERFORMANCE DE 20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK*
(IPCA + *YIELD* DO ÍNDICE IMA-B)**FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA**

O SNME11 – SUNO MULTIESTRATÉGIA FII é um fundo com objetivo de investir de modo amplo no mercado imobiliário local. A gestão navega por diferentes classes de produtos e estratégias, buscando surfar os diferentes ciclos de mercado através de uma alocação dinâmica e arrojada. O Suno Multiestratégia tem alocação multiestratégia, o que elimina o esforço do cotista no setor imobiliário. Sendo assim, uma forma do investidor buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO	12
DESEMPENHO PATRIMONIAL	13
RESULTADO CONTÁBIL	14
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	16
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	18
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	24

BULLET POINTS

R\$ 0,1000

Distribuição por cota

R\$ 0,0014

Lucro acumulado por cota

13,07%

Dividend Yield Anualizado

17,11 %

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 9,72

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 9,59

Cota Patrimonial

3.284

Número de cotistas

R\$ 72,10 MM

Valor de Mercado

R\$ 71,15 MM

Valor Patrimonial

1,01

P/VP

59,45%

LTV Médio Ponderado

7.418.243

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

Em julho, em linha com os meses anteriores, o Fundo continuou com a estratégia de transição da carteira, iniciando posição em ações do setor imobiliário e finalizando o mês com 65% do PL em CRIs.

A distribuição referente ao mês de junho foi de R\$ 0,10/cota, representando um rendimento de 1,03% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 31/07/2024.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Cenário econômico norte-americano evoluiu, enquanto no Brasil é necessário ter cautela

Em julho, os mercados foram agitados por eventos políticos e econômicos, como a desistência do presidente Joe Biden da corrida presidencial e o discurso mais dovish do presidente do Fed, Jerome Powell, após a última reunião do Comitê de Política Monetária (FOMC). No Brasil, observamos uma deterioração de variáveis macroeconômicas que exigem cautela por parte do Banco Central.

Os últimos dados da economia dos EUA mostram uma desaceleração na atividade, no mercado de trabalho e na inflação. A produção industrial enfrenta dificuldades para ganhar impulso. Na semana passada, foram divulgados dois índices PMI, do S&P Global e do ISM, que indicaram contração do setor em julho. O varejo e os serviços também estão perdendo dinamismo devido ao alto custo dos empréstimos, à queda da confiança das famílias e à desaceleração do consumo.

A economia dos EUA não deve entrar em recessão, mas deve realizar um pouso suave. A atividade é sustentada principalmente por um mercado de trabalho resiliente, embora este comece a mostrar sinais iniciais de moderação. A criação de novos postos de trabalho está arrefecendo e a taxa de desemprego está subindo, embora ainda permaneça baixa.

Em relação à inflação, que esteve acima do esperado nos primeiros três meses do ano, gerando preocupação, os preços começaram a ceder no segundo trimestre. Não só os índices cheios, mas a composição veio benigna - as médias móveis de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, núcleos, serviços, entre outros.

O FOMC destacou no comunicado que houve algum novo progresso em direção à meta de longo prazo de 2,0%. No entanto, os preços ainda permanecem um pouco elevados.

Essa conjuntura econômica é positiva para o Fed, que reconheceu isso na última reunião. Após a decisão, Powell indicou que o afrouxamento monetário está próximo. Ele mencionou que os membros do Comitê discutiram a possibilidade de um corte na reunião desta semana, mas a maioria votou por não realizar alterações. Além disso, ele destacou que os riscos altistas para a inflação diminuíram.

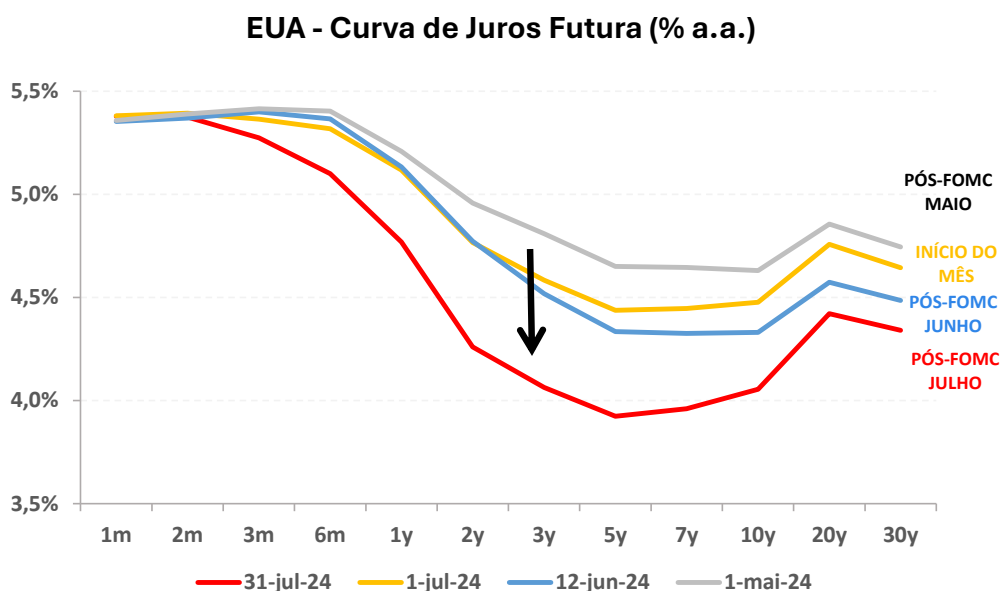
Powell não especificou o momento exato para o afrouxamento monetário, pois ainda é necessário aguardar as próximas divulgações de inflação, atividade econômica e mercado de trabalho. A análise dependerá não apenas de dados específicos, mas da evolução geral do cenário.

Nossa perspectiva é que, se os dados continuarem nessa trajetória positiva, o ciclo de cortes de juros pode começar na reunião de setembro, antecipando em relação a nossa expectativa de quarto trimestre.

Revisaremos nosso cenário para a política monetária dos EUA e em breve comunicaremos as novas projeções.

Essa sinalização positiva da autoridade monetária trouxe alívio aos mercados. Na quarta-feira passada, após a decisão, o S&P 500 e o NASDAQ subiram 1,58% e 2,64%, respectivamente.

Em relação ao início de julho, a curva de juros futura fechou, como mostrado na figura abaixo. A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, caiu de 4,48% a.a. para 4,06% a.a., uma redução de 42 pontos-base.



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ainda nos EUA, o segundo grande destaque foi a desistência de Biden, anunciada em 22 de junho, após o debate presidencial. Três fatores influenciaram a decisão: i) a pressão de diversos integrantes, líderes

e, principalmente, de Nancy Pelosi, uma das principais figuras do Partido Democrata; ii) o congelamento das doações; e iii) a união republicana após o atentado contra Trump.

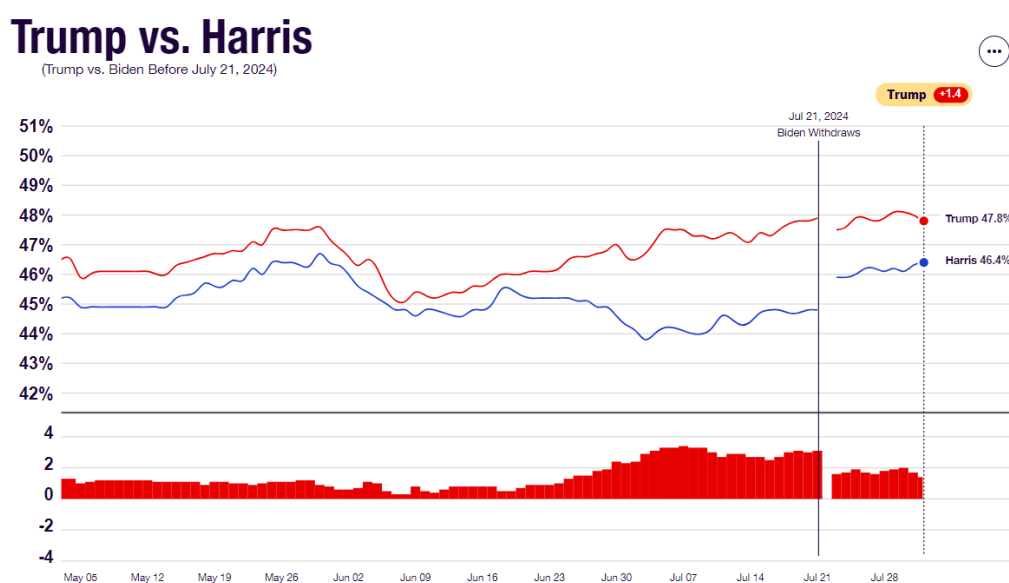
Ao nosso ver, o maior receio dos democratas é perder a maioria no Senado e na Câmara dos Deputados, além do Executivo.

A vice-presidente Kamala Harris está se consolidando como a sucessora provável devido à facilidade na transferência de recursos, ao curto tempo restante até a eleição em novembro – menos de 100 dias – e ao seu próprio perfil.

A confirmação de Harris deve ocorrer na convenção democrata, que será realizada entre 19 e 22 de agosto. Nos próximos dias, ela definirá seu companheiro de chapa. Entre os nomes cogitados estão Tim Walz, de Minnesota; Josh Shapiro, da Pensilvânia; e Mark Kelly, do Arizona.

As pesquisas mostram Trump à frente, com Kamala apresentando um desempenho melhor do que Biden, conforme indicado no gráfico abaixo. É importante esperar uma maior consistência das pesquisas, pois estar ocorrendo um otimismo inicial.

Curva de Juros Futura



Fonte: Real Clear Politics

A disputa nos swing states, que não são tradicionalmente democratas nem republicanos, está se tornando mais acirrada. Nas últimas pesquisas, Kamala Harris melhorou seu desempenho e está mais

próxima de Trump. Esses estados são cruciais, pois podem decidir a vitória de um dos candidatos. Os swing states incluem Arizona, Geórgia, Michigan, Nevada, Carolina do Norte, Pensilvânia e Wisconsin.

No que diz respeito à política monetária do Fed, não acreditamos que as eleições terão um impacto significativo no curto e médio prazo. No longo prazo, o efeito dependerá da política econômica adotada pelo vencedor.

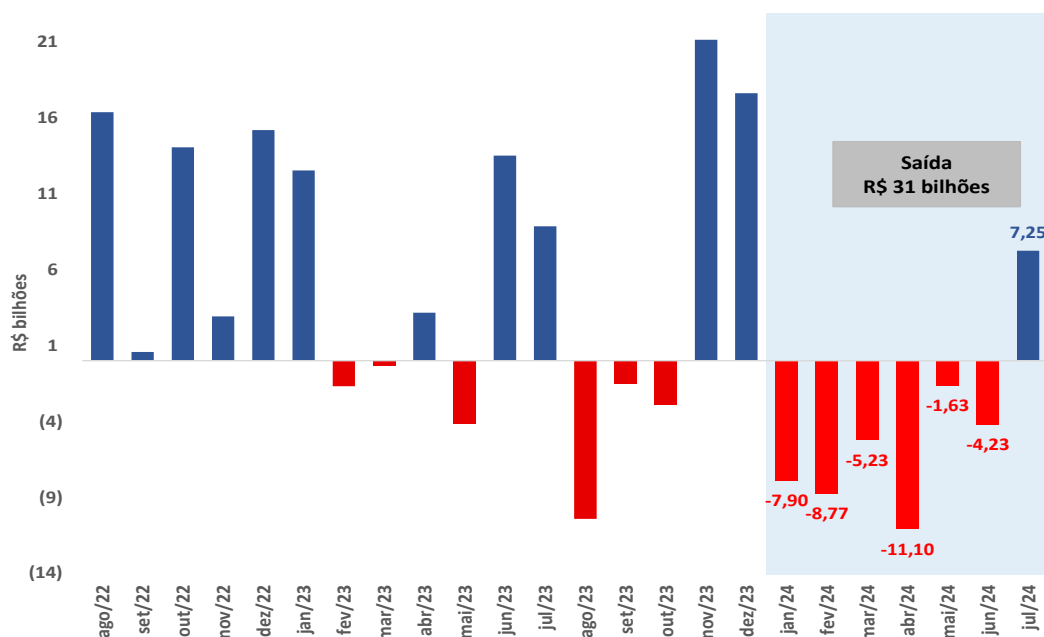
Por fim, em termos de cenário internacional, destacamos alguns pontos importantes que estão no nosso radar:

- A economia chinesa mostra sinais de perda de dinamismo. Os diversos estímulos fiscais e monetários ainda são insuficientes para estabilizar o setor imobiliário e incentivar o consumo das famílias. Contudo, acreditamos que a meta de crescimento de 5,0% será alcançada, embora com um viés de baixa.
- Nos últimos dias, houve uma escalada no conflito no Oriente Médio, resultando em uma maior busca por ativos menos arriscados e gerando pressões sobre a cotação do petróleo.

No cenário doméstico, diversos fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices. No mês passado, o dólar sofreu desvalorização, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 3,02% e 0,52%, respectivamente.

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi a divulgação de dados positivos para o Fed, como discutido anteriormente. A expectativa de um corte de juros nos EUA trouxe de volta o capital estrangeiro para a nossa bolsa. Em julho, houve uma entrada de R\$ 7,2 bilhões, marcando a primeira alta após seis meses consecutivos de fluxo negativo, conforme mostrado na figura abaixo.

Fluxo de Estrangeiro na Bolsa (R\$ Bilhões)



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Outro ponto positivo é que a atividade econômica brasileira está caminhando para um crescimento acima de 2,0%. Esse avanço é impulsionado por um mercado de trabalho aquecido, o aumento dos rendimentos dos trabalhadores e da massa salarial, além das melhores condições de acesso ao crédito.

Em relação à questão fiscal, o cenário permanece o mesmo. As receitas cresceram 9% em termos reais no acumulado do ano até junho, influenciadas pelas medidas adotadas pelo governo. No entanto, as despesas estão avançando a um ritmo maior, com um aumento de 10,5% na mesma base de comparação.

Em julho, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou uma contenção de R\$ 15 bilhões no Orçamento para garantir o cumprimento do arcabouço fiscal. Esse movimento possibilita o cumprimento da meta, mas agora no inferior da banda – um déficit de 0,25% do PIB, equivalente a R\$ 28,8 bilhões.

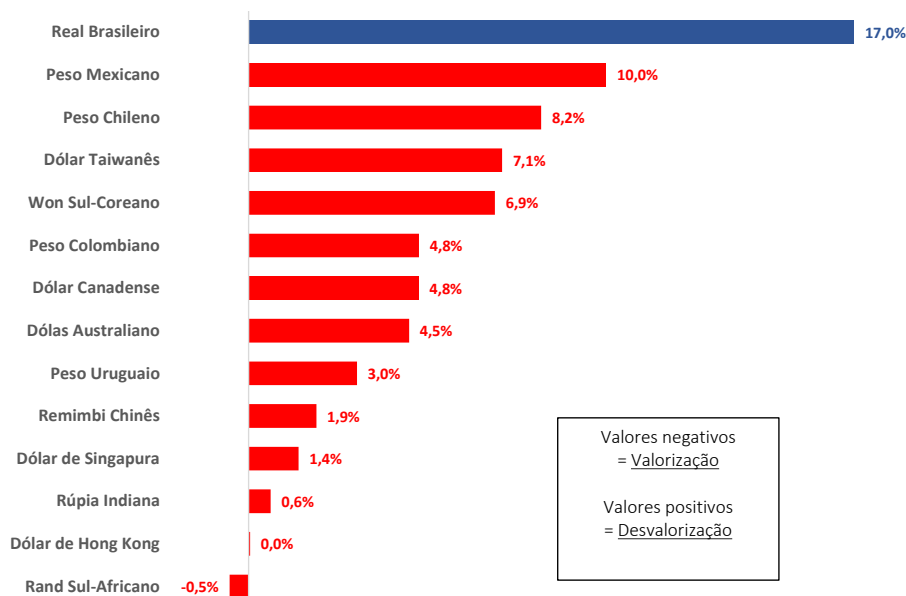
A notícia foi bem recebida pelo mercado, que esperava um corte menor. A equipe econômica continua perseguindo o objetivo, mas serão necessários novos bloqueios neste ano, possivelmente em setembro e/ou novembro.

O risco fiscal persiste, e a falta de uma agenda de revisão de gastos, somada ao crescimento das despesas obrigatórias e à elevação da dívida, impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.

Isso é um dos fatores que mantém a nossa taxa de câmbio real-dólar acima de R\$ 5,50. Recentemente, outros fatores pressionaram a cotação: i) a elevação da taxa de juros no Japão levou à valorização do iene, enfraquecendo as moedas de países emergentes; ii) o aumento do risco geopolítico e a possível expansão do conflito entre Israel e Hamas para outros países do Oriente Médio; iii) dados negativos da indústria chinesa, que reforçam a desaceleração da economia e corroboram a perspectiva de menor demanda por commodities, impactando negativamente países exportadores como o Brasil; e iv) uma sinalização aquém do esperado pelo Copom, que será comentada a seguir.

Em 2024, a moeda brasileira continua apresentando um dos piores desempenhos em relação aos seus pares, conforme demonstrado na figura a seguir.

Moedas - Retorno Acumulado jan-jul 2024



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Por fim, na passagem de julho para agosto, o Comitê de Política Monetária, mais conhecido como Copom, manteve a taxa de juros em 10,5% a.a., em linha com as nossas expectativas.

A novidade no balanço de riscos do Copom foi a inclusão de preocupações adicionais sobre fatores altistas, que podem agravar o cenário. No comunicado, a autoridade monetária acrescentou a desancoragem das expectativas de inflação e os efeitos inflacionários de políticas econômicas externas e internas, como uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Além disso, destacou novamente a resiliência da inflação de serviços.

Neste último ponto, dada a força do mercado de trabalho, a nossa perspectiva é que haja pouco espaço para que os preços de serviços desacelerem de forma relevante até o final do ano.

O problema é que esses riscos já estão se materializando. As expectativas de inflação estão acelerando, especialmente para 2025. A inflação de serviços permanece acima do desejado, como evidenciado pelo último IPCA-15. O câmbio continua acima de R\$ 5,60. E, o risco fiscal persiste, pressionando as variáveis mencionadas anteriormente.

Portanto, em nossa visão, o comunicado precisava adotar um tom mais rígido, considerando a deterioração do cenário nos últimos 45 dias.

Caso haja uma piora dos fundamentos, o Copom terá que adotar uma postura mais hawkish para não perder a credibilidade. Isso não se traduzirá em novas altas da Selic, porém, deverá ligar um sinal amarelo para o banco central (BC).

No entanto, o Comitê apenas sinalizou que o momento atual requer cautela e vigilância, sem sugerir novas altas na taxa de juros no curto prazo, o que frustrou as expectativas de parte do mercado.

Em relação a inflação, esperamos que continue nesse patamar e encerre o ano em 4,10%. Com o recente reajuste de preços da gasolina e do GLP pela Petrobras, e a mudança da bandeira tarifária, podemos ver uma leve pressão nas próximas divulgações.

Outra dúvida do mercado é a respeito do próximo presidente do Banco Central, uma vez que ainda não há confirmação. Gabriel Galípolo é o principal candidato, mas a incerteza persiste. Caso ele seja indicado, não acreditamos que haverá grandes mudanças na gestão da política monetária.

Uma boa notícia que pode trazer alívio para o Copom é a perspectiva de corte da taxa de juros nos EUA em setembro. Isso pode reduzir o estresse nos mercados internacionais e na nossa taxa de câmbio, aliviando o balanço de riscos do banco central brasileiro.

Em nosso cenário base, não esperamos cortes na Selic em 2024 e 2025. A possível materialização dos riscos e seus efeitos sobre os preços e a economia real resultam em maior cautela por parte da autoridade monetária brasileira. A probabilidade de elevação de juros está aumentando, mas dependerá principalmente da evolução do câmbio e das expectativas de inflação.

Ao longo deste texto, observamos que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente, no cenário doméstico. Portanto, recomendamos cautela. As eleições, a política monetária dos EUA, as contas públicas brasileiras, o câmbio e a Selic continuarão sendo temas importantes nos próximos meses.

Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis em comparação com a última carta.

Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,10%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,15	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	81,67	72,38	70,0

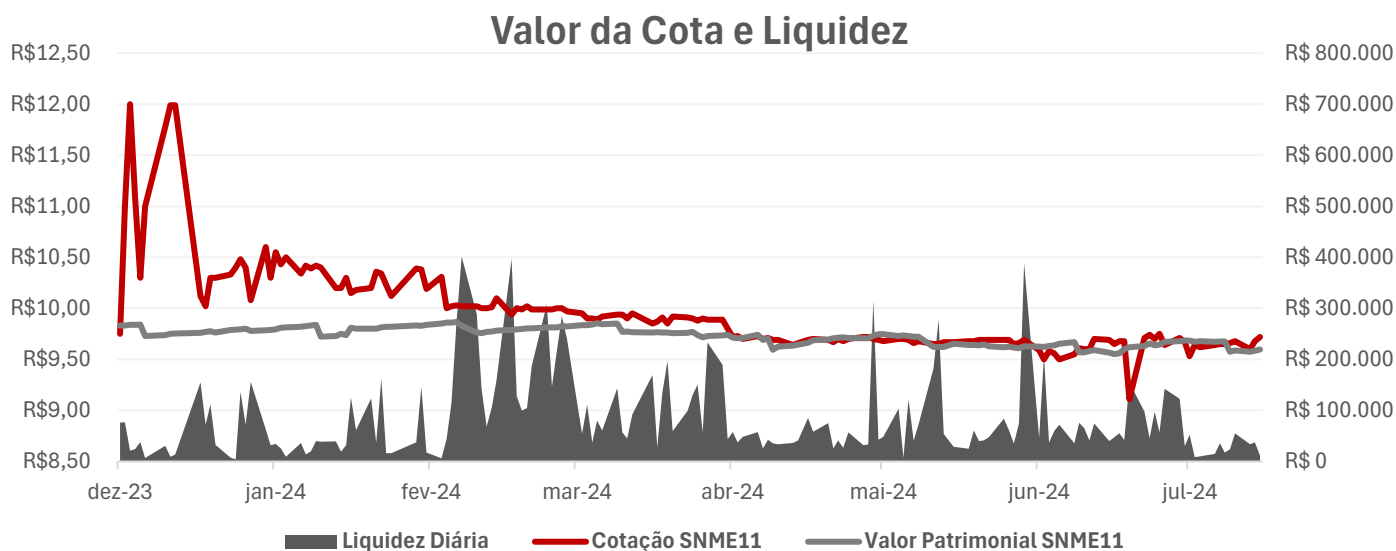
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Eleven Research

-Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

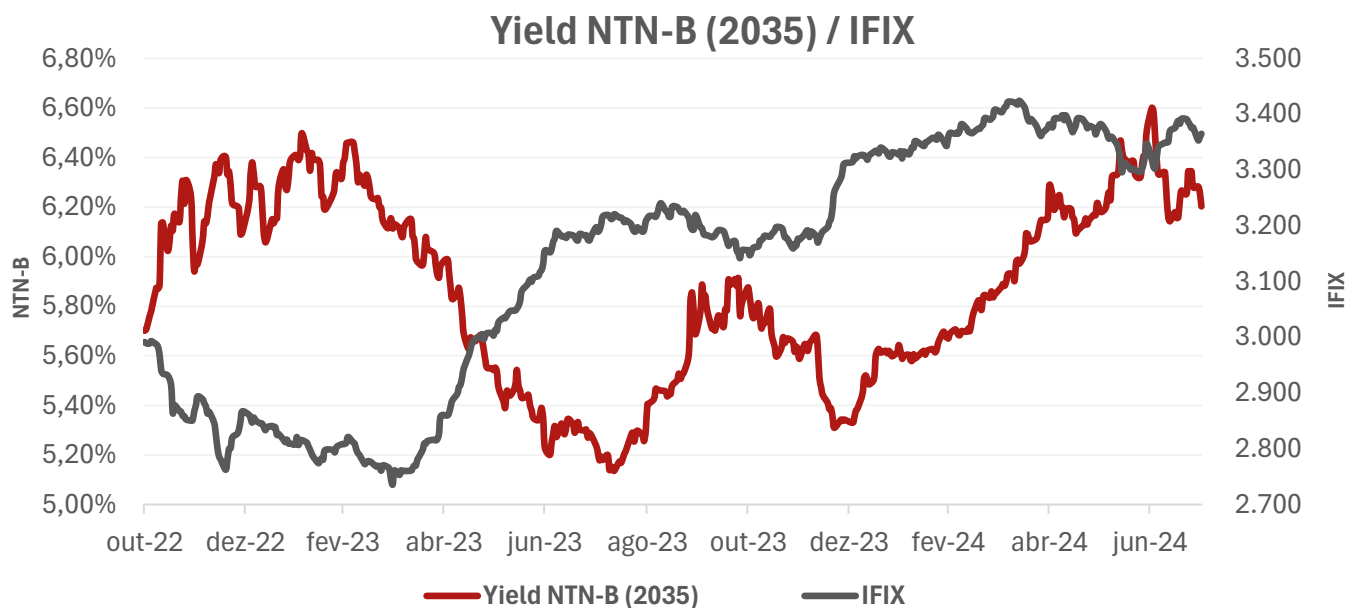
(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNME11 em junho teve variação positiva marginal de 0,21%, configurando um retorno total de 1,18% considerando a distribuição de R\$0,094 no mês (referente ao mês de junho), e volume diário médio de negociação de R\$53 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$9,72 por cota, frente a um valor patrimonial por cota de R\$9,59.



Fonte: Suno Asset e Quantum.

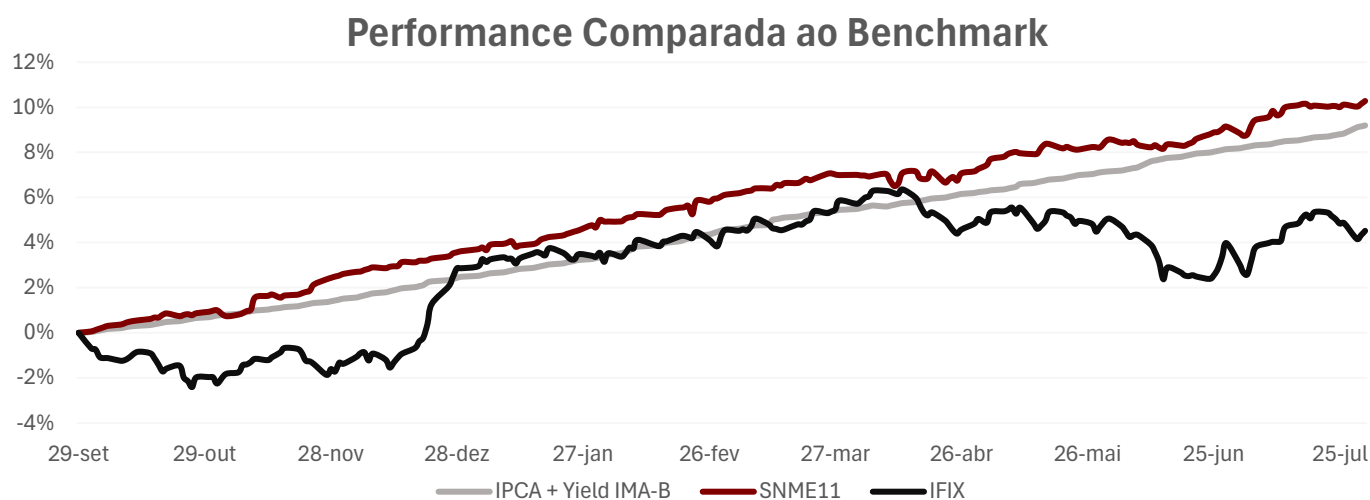
Em julho, verificamos uma variação negativa no juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, de 6,51% para 6,20% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho positivo de 0,52%.



Fonte: Suno Asset e Quantum.

DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de julho, foi observada uma valorização no IFIX, de 0,52%, enquanto o SNME11 teve retorno patrimonial total de 1,04% no período. O retorno de IPCA + Yield IMA-B do período apurado foi de 0,97%. O fundo encerrou o mês com Alpha de 1,08% sobre o IPCA + Yield IMA-B desde o seu início em setembro de 2023, equivalente a 227% do IFIX.

Ao longo do mês, em relação à carteira investida em cotas de Fundos de Investimento Imobiliário, os principais originadores do retorno positivo foram RVBI11, RZAT11 e SNEL11, enquanto os maiores detratores foram BARI11, XPML11 e TGAR11, mesmo que marginalmente. É válido ressaltar que para o final do mês de julho, 38,8% da alocação em cotas de outros Fundos Imobiliários estava em recibos de TGAR11 e IBBP11, que passam a compor o resultado do Fundo a partir do mês de agosto, referente ao resultado do mês de julho dos fundos. A alocação em CRI seguiu contribuindo positivamente com a performance ao longo do período, atribuindo para o resultado do mês aproximadamente 1,24% em juros e correção monetária recebidos sobre o patrimônio investido nesta classe de ativos. É válido ressaltar que o SNME11 ainda possui a maior parte do portfólio (65%) alocado em CRIs, o que possibilitará que o Fundo faça a aquisição de ativos de renda variável a preços atrativos, ao passo que o portfólio caminha para a alocação alvo no segmento de FIIs de aproximadamente 50% em exposição na classe. Acreditamos que esta estratégia possibilitará que o fundo tenha um desempenho bastante satisfatório no longo prazo*.

(*) Não representa garantia de rentabilidade.

	SNME11	BENCH	ALFA
OUT-23	0,98%	0,73%	0,26%
NOV-23	2,54%	1,47%	1,07%
DEZ-23	3,62%	2,49%	1,13%
1T24	6,99%	5,45%	1,54%
ABR-24	7,26%	6,24%	1,03%
MAI-24	8,57%	7,14%	1,42%
JUN-24	9,14%	8,14%	1,00%
JUL-24	10,28%	9,19%	1,08%

Alpha (SNME11 x IPCA + Yield IMA-B)



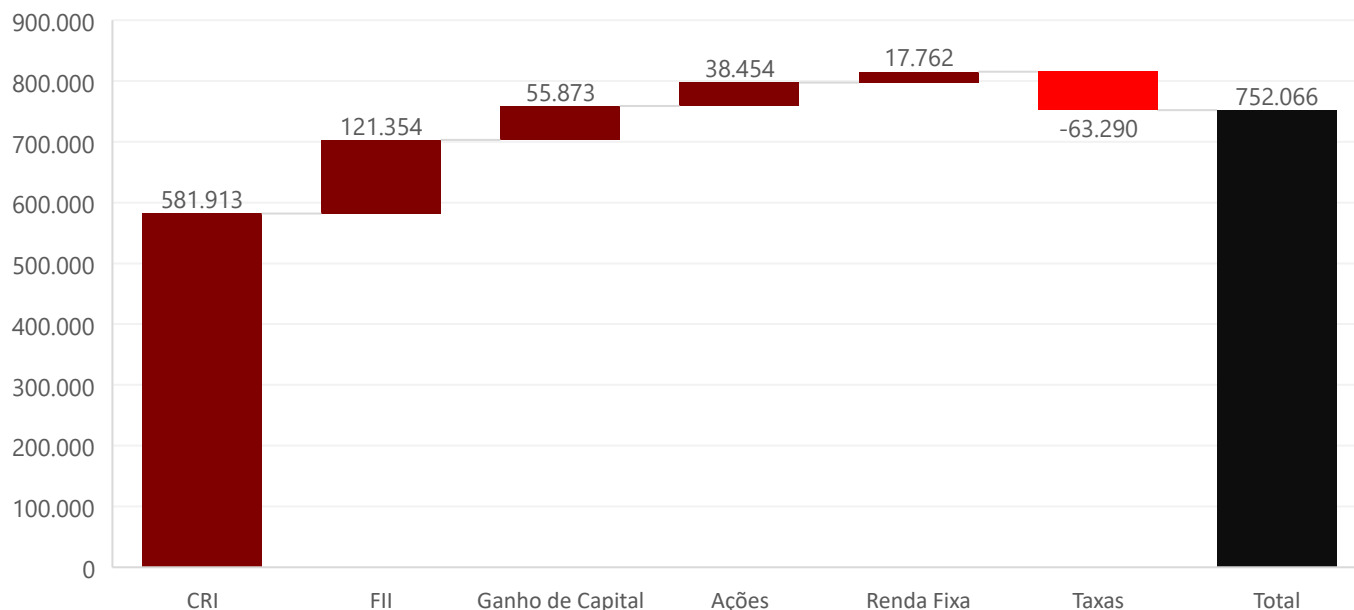
Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO CONTÁBIL

Em julho, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,1014 por cota, e provisionamento de R\$0,1000 por cota distribuídos em 23/08/2024, restando R\$ 0,0014 em reserva acumulada distribuível. O resultado do mês foi originado majoritariamente pela carteira de Certificados de Recebíveis Imobiliários, com crescimento das receitas originadas por rendimentos de Fundos Imobiliários investidos de aproximadamente R\$118 mil para R\$121 mil à medida que a equipe de

gestão segue fazendo a transição gradual para a alocação alvo entre as classes de ativos da carteira. É válido ressaltar que a partir do mês de agosto o TGAR11 e o IBBP11, que representam cerca de 11% do Patrimônio Líquido, passam a contribuir com o resultado do Fundo, a ser distribuído no mês de setembro (referente ao resultado caixa apurado em agosto). O resultado de ganho de capital do Fundo foi impactado positivamente pelas vendas de SNEL11, resultando em R\$55mil líquido. Em julho, a estratégia de ações contribuiu positivamente para o resultado com R\$38 mil, advindos principalmente dos dividendos de ALOS3 e IGTI11. As despesas do fundo vieram em linha com os meses anteriores.

Cascata de Resultados



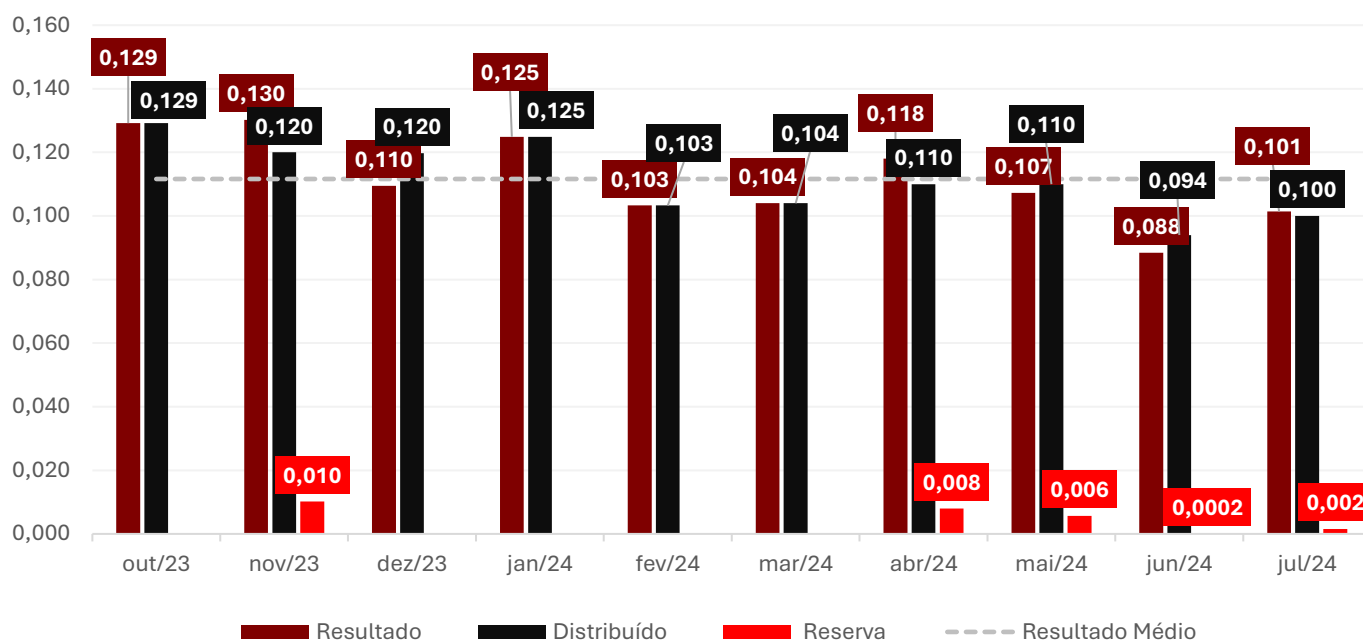
A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) encontra-se na página seguinte.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	OUT-23	NOV-23	DEZ-23	1T24	ABR-24	MAI-24	JUN-24	JUL-24
1. RECEITA	556.694	695.377	616.733	2.358.314	959.201	866.157	809.982	815.356
1.a. Resultado CRI	538.179	680.749	606.475	2.094.552	740.676	699.718	672.072	581.913
1.b. Rendimentos de Cotas de FII	-	-	5.994	78.742	55.937	105.037	120.393	121.354
1.c. Ganho de Capital	-	-	-	157.932	140.638	946	-35.275	69.841
1.d. IR Ganho de Capital	-	-	-	-9.912	-7.644	-768	-6.445	-13.968
1.e. Renda Fixa	18.854	14.628	4.265	37.001	8.184	15.354	9.407	17.762
1.f. Ações	-	-	-	-	21.410	45.869	24.837	38.454
1.g. Outras Receitas	-	-	-	-	-	-	24.992	-
2. DESPESAS	-23.587	-24.706	-52.516	-178.048	-80.804	-70.267	-151.923	-63.290
2.a. Taxa de Administração	-22.000	-22.000	-22.000	-66.000	-22.000	-22.000	-22.000	-22.000
2.b. Taxa de Gestão	-	-	-18.300	-94.540	-37.789	-37.050	-37.097	-36.078
2.c. Taxa de Performance	-	-	-	-	-	-	-86.265	-
2.d. Outras Despesas	-1.587	-2.706	-12.216	-17.507	-21.014	-11.216	-6.560	-5.212
4. (=) RESULTADO	533.107	670.671	564.217	2.180.726	878.396	795.890	656.310	752.066
4.a. Resultado / Cota	0,1292	0,1302	0,1095	0,3322	0,1180	0,1073	0,0885	0,1014
4.b. Distribuição / Cota	0,1292	0,1200	0,1197	0,3322	0,1100	0,1100	0,0940	0,1000
4.c. Reserva Acumulada	-	0,0102	-	-	0,0080	0,0057	0,0002	0,0014

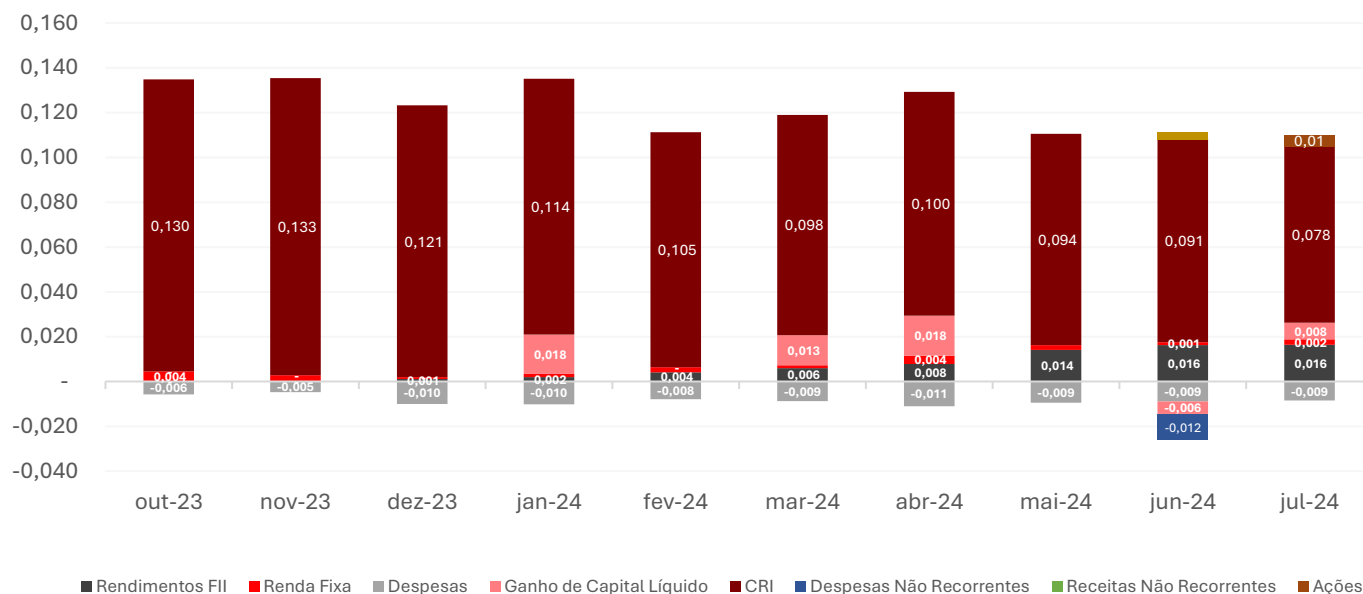
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

Distribuição



Elaboração: Suno Asset.

Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 71,24 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

12

Número de ativos (CRIs) na carteira

IPCA + 11,53% | 2,84 | R\$ 22,39 MM

Taxa média dos CRIs a IPCA + Duration +
Posição Financeira

CDI + 5,46% | 1,76 | R\$ 18,72MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

INCC + 11,50% | 1,00 | R\$ 5,38 MM

Taxa média dos CRIs a INCC + Duration +
Posição Financeira

IGPM + 0,00% | 0,00 | R\$ 0,00 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

17.11%

Yield médio ponderado da carteira de CRIs

21

Número de ativos (FIIs + Ações) na carteira

A equipe de gestão seguiu no mês com foco na estratégia de transição gradual da carteira, que estava inteiramente alocada em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), para aquisição de ativos líquidos. Dessa forma, sobre ativos que já faziam parte da carteira, no mês de julho o fundo adquiriu mais cotas do RBRP11 que, na visão da gestão, estava cotado a preços exageradamente descontados frente ao potencial do Fundo nos próximos meses. Além disso, foram adquiridas cotas do LVBI11 e MFAI11 no mercado secundário.

Sobre o investimento no LVBI11, identificamos uma oportunidade de realizar aquisição do ativo a preços atrativos, principalmente por conta da expectativa de reavaliação patrimonial positiva do Fundo que ocorreu ainda no mês, passando de R\$ 116,41 para R\$ 123,62, valorização de 6,2%, aumentando o desconto frente ao valor de mercado e, conseqüentemente, a margem de segurança. Ademais, o LVBI11 figura entre um dos maiores fundos do segmento logístico do mercado, com aproximadamente R\$2 bilhões de patrimônio líquido e portfólio imobiliário de ótima qualidade.

Sobre o MFAI11, o investimento foi feito com viés de ganho de capital frente ao desconto no mercado secundário em relação ao seu valor patrimonial.

No mês, a equipe de gestão seguiu realizando a venda de cotas do SNEL11 adquiridas na última oferta de cotas do Fundo, com foco no ganho de capital. Não foram realizadas movimentações relevantes na estratégia de ações no mês.

O Fundo encerrou o mês com 65% investido em Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), sendo 26,27% dos títulos indexados ao CDI com taxa média de aquisição de 5,46%, destes 31,42% indexados ao IPCA com taxa média de 11,53% e 7,5% indexados ao INCC com taxa média de aquisição de 11,50%. A estratégia de alocação em outros Fundos de Investimento Imobiliário (FII) encerrou o mês representando 28,9% do Patrimônio Líquido do SNME11 e a estratégia de ações encerrou o mês em 3,18% do Patrimônio Líquido do Fundo.

Ademais, considerando todas as movimentações citadas acima, o fundo contava ao final do mês de julho com R\$2,1 milhões ou 3,07% em caixa.

CARTEIRA DE CRIS

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Volume SNCI	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	12,00%	4,00	R\$ 5,88	8,25%	62%	Mensal
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	11,77%	3,93	R\$ 5,75	8,07%	-	Mensal
CRI VANGUARDA	Pulverizado	22G1233041	Incorporação	A2	INCC	11,50%	1,00	R\$ 5,38	7,55%	52%	Mensal
CRI SUPREME GARDEN	Pulverizado	22B0338247	Incorporação	A3	IPCA	10,50%	1,58	R\$ 4,63	6,51%	65%	Mensal
CRI MZM II	Pulverizado	22I1466133	Incorporação	A2	IPCA	12,00%	1,49	R\$ 4,60	6,46%	70%	Mensal
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A5	CDI	5,50%	1,88	R\$ 3,91	5,49%	60%	Mensal
CRI VITACON 2	Corporativo	22F0236430	Incorporação	A4	CDI	4,50%	1,59	R\$ 3,79	5,32%	72%	Mensal
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	3,85%	2,76	R\$ 3,70	5,19%	60%	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A4	CDI	5,00%	0,35	R\$ 3,42	4,81%	45%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A5	CDI	5,50%	1,88	R\$ 2,25	3,16%	60%	Mensal
CRI ARPOADOR (SUB)	Pulverizado	23J2809383	Incorporação	A2	CDI	12,00%	2,42	R\$ 1,66	2,33%	43%	Mensal
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	10,50%	2,10	R\$ 1,54	2,16%	42%	Mensal

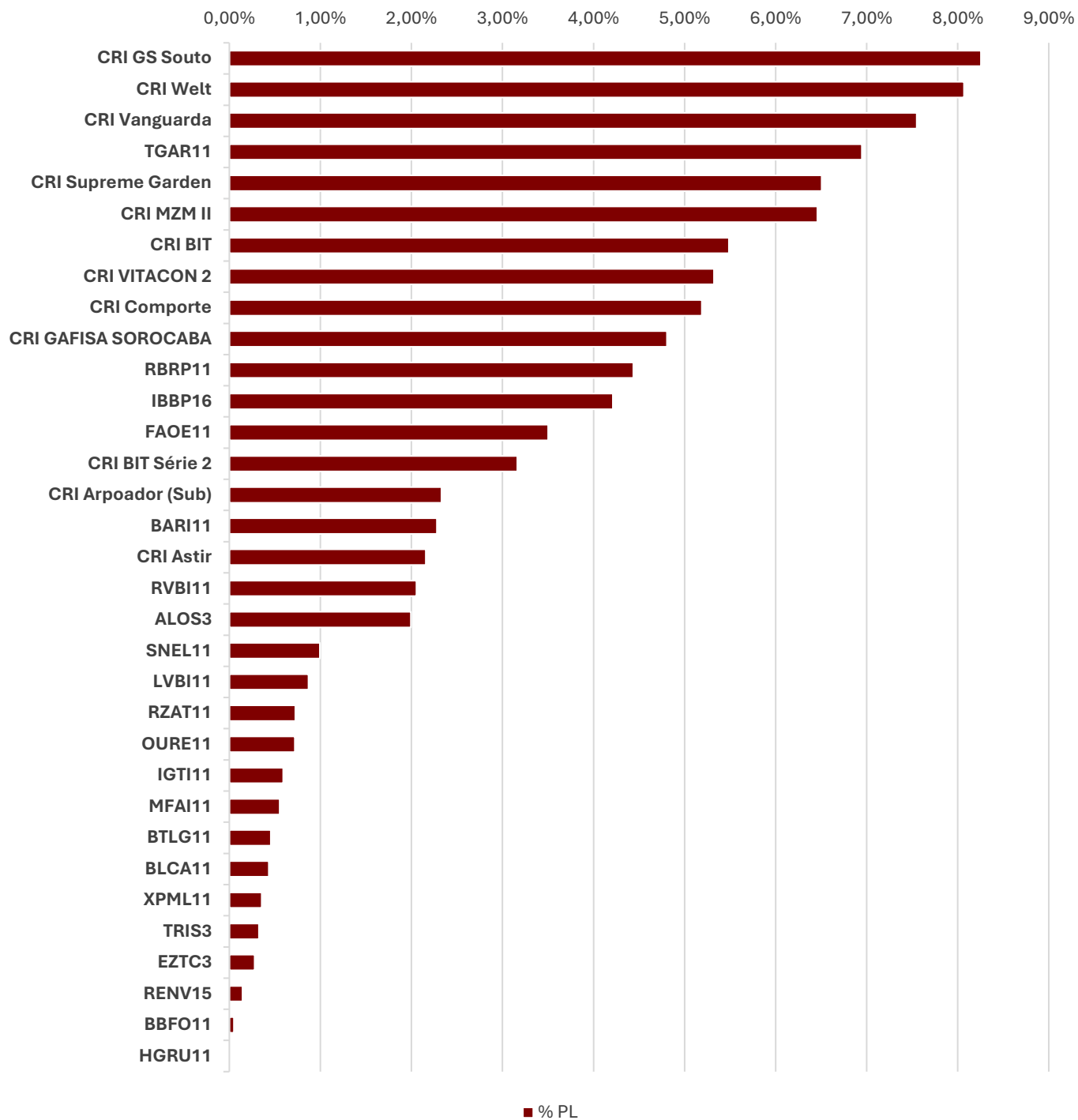
CARTEIRA DE AÇÕES

Identificação	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Vol SNME	% PL
ALOS3	Shoppings	65.000	R\$ 21,84	R\$ 1,42	1,99%
IGTIII	Shoppings	20.000	R\$ 21,08	R\$ 0,42	0,59%
TRIS3	Incorporação	47.600	R\$ 4,85	R\$ 0,23	0,32%
EZTC3	Incorporação	15.000	R\$ 13,19	R\$ 0,20	0,28%

CARTEIRA DE FIIs

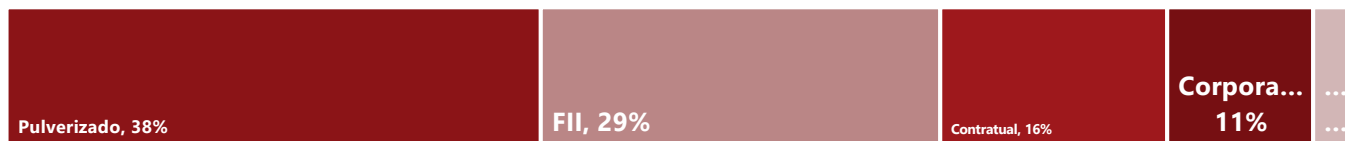
Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Yield	P/VP	Vol SNME	% PL
TGAR11	25.032.881/0001-53	Misto	41.118	120,31	12,87%	1,049002	4,95	6,95%
RBRP11	21.408.063/0001-51	Lajes Corporativas	55.976	56,44	0,152131	0,71425	3,16	4,44%
IBBP16	52.551.605/0001-74	Imóveis Industriais e Logísticos	385.109	7,79	0,00%	1,014323	3,00	4,21%
FAOE11	49.553.783/0001-20	Operações estruturadas	2.494	1000	12,74%	0,899936	2,49	3,50%
BARI11	29.267.567/0001-00	Papel	19.998	81,21	13,81%	0,879372	1,62	2,28%
RVBI11	35.507.457/0001-71	Fundo de Fundos	19.511	74,98	12,69%	0,910836	1,46	2,05%
SNEL11	43.741.171/0001-84	Desenvolvimento	75.264	9,41	13,52%	1,306944	0,71	0,99%
LVBI11	30.629.603/0001-18	Imóveis Industriais e Logísticos	5.373	115,29	0,097805	0,924539	0,62	0,87%
RZAT11	28.267.696/0001-36	Misto	5.300	97,5	15,11%	0,961349	0,52	0,73%
OURE11	28.516.650/0001-03	Misto	6.543	78,2	17,98%	0,778652	0,51	0,72%
MFAI11	32.397.369/0001-76	Fundo de Fundos	6.245	63,13	0,09309	0,889907	0,39	0,55%
BTLG11	11.839.593/0001-09	Imóveis Industriais e Logísticos	3.221	100,64	9,45%	0,962786	0,32	0,46%
BLCA11	41.076.748/0001-55	Lajes Corporativas	3.093	100	6,17%	0,82672	0,31	0,43%
XPML11	28.757.546/0001-00	Shoppings	2.265	111,59	10,35%	1,006857	0,25	0,35%
RENV15	54.174.907/0001-04	Energia	10.000	10,35	0,00%	1,065911	0,10	0,15%
BBFO11	37.180.091/0001-02	Fundo de Fundos	498	72,5	11,67%	0,90478	0,04	0,05%
HGRU11	29.641.226/0001-53	Misto	100	127,55	8,30%	1,015525	0,01	0,02%

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo



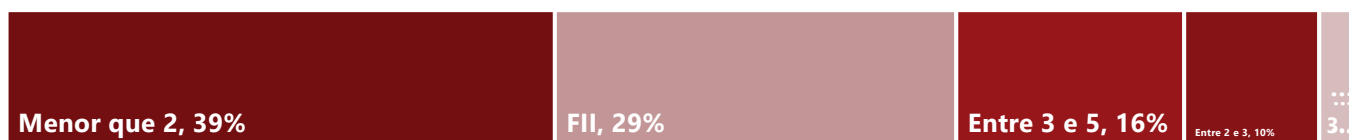
Exposição dos CRIs por Garantia



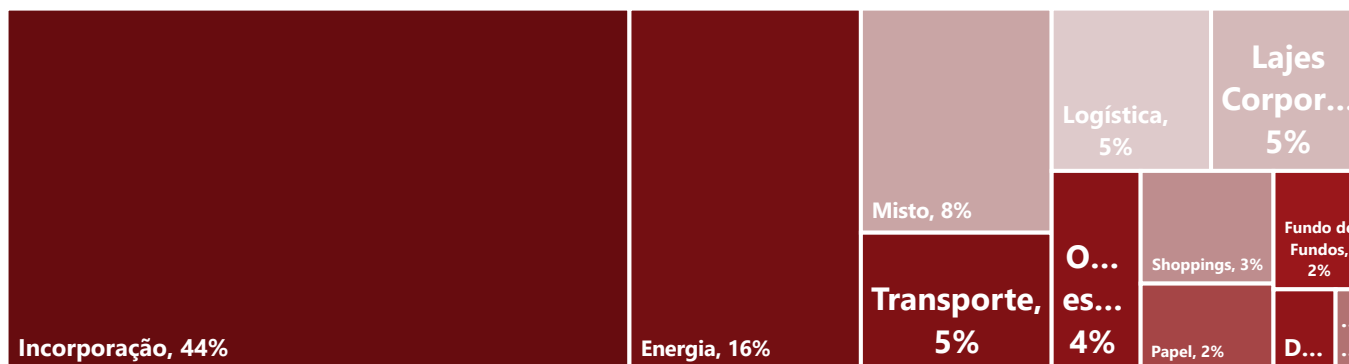
Exposição por Indexador



Exposição por Duration (em anos)

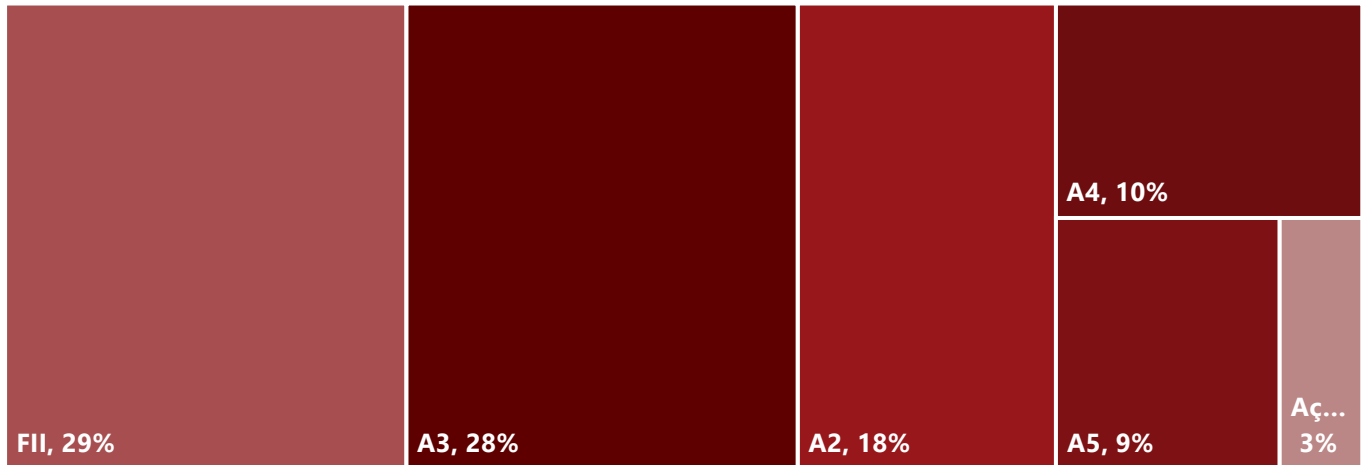


Exposição por Setor



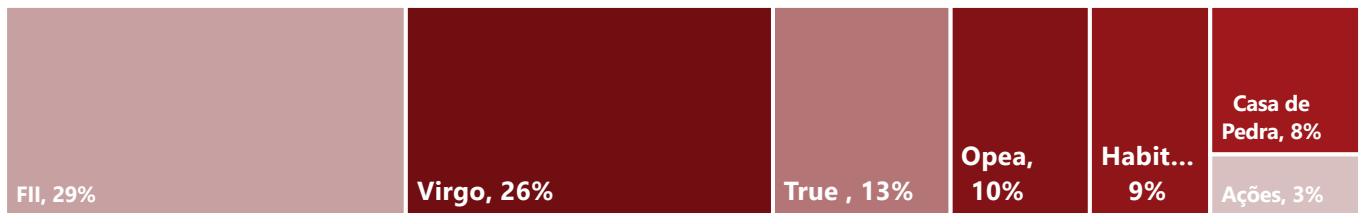
- Incorporação
- Energia
- Transporte
- Operações estruturadas
- Desenvolvimento
- Fundo de Fundos
- Papel
- Imóveis Industriais e Logísticos
- Shoppings
- Misto
- Lajes Corporativas
- Logística

Exposição por Rating



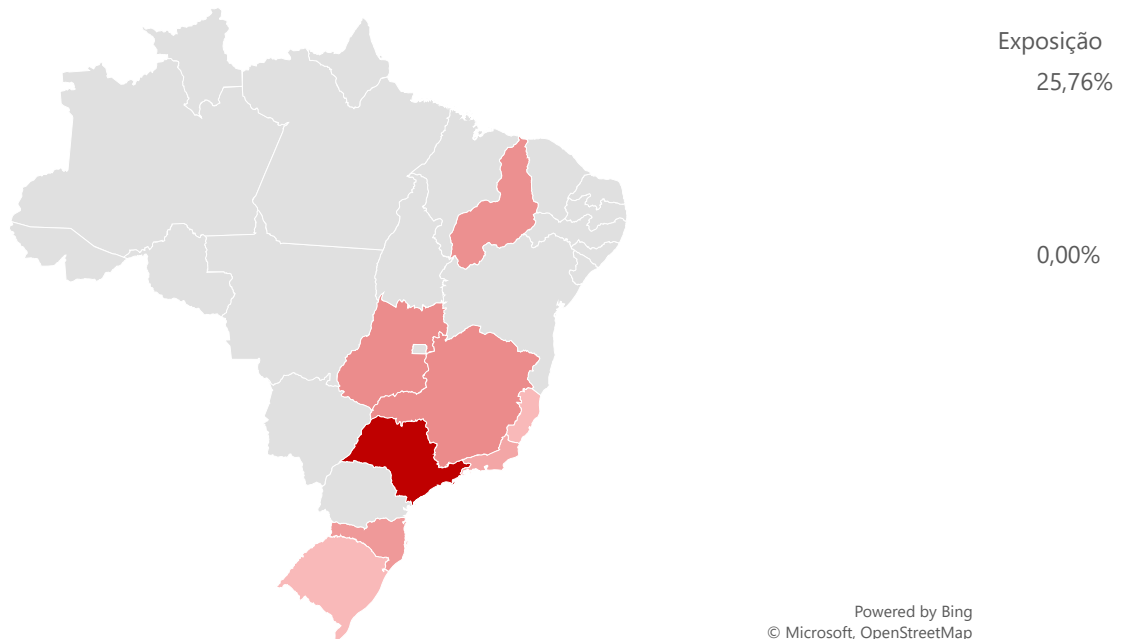
■ A4 ■ A5 ■ A3 ■ A2 ■ FII ■ Ações ■ Caixa ■ Compromissadas

Exposição por Securitizadora

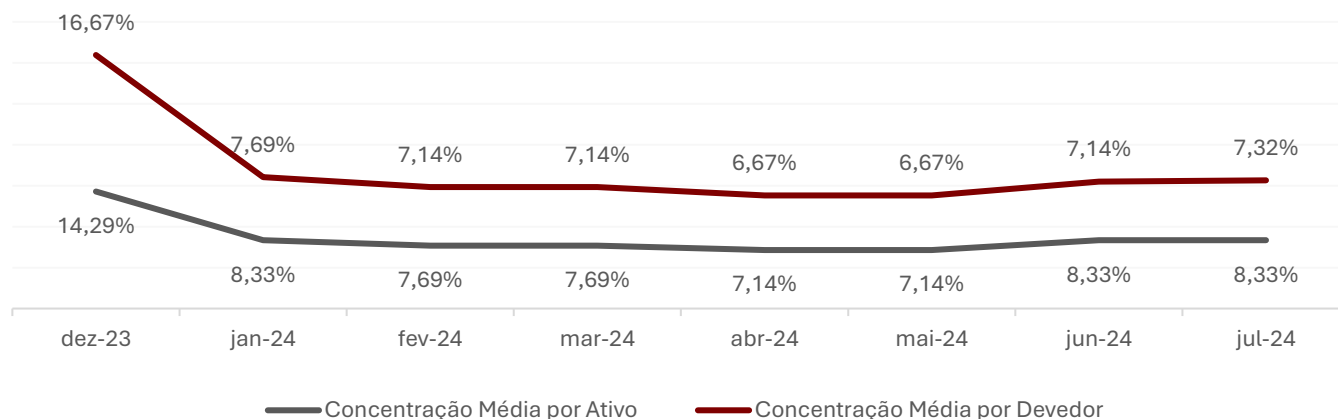


■ Virgo ■ Opea ■ Habitasec ■ Casa de Pedra ■ True ■ FII ■ Ações

Exposição por Localização



Concentração Média do SNME11 - CRIs



MONITORAMENTO DOS ATIVOS

Prezado investidor,

Em substituição ao nosso Relatório de Monitoramento mensal e ao nosso Relatório de Risco semestral, estamos implementando este tópico (*Monitoramento dos Ativos*) para trazer ao nosso Relatório Gerencial uma maior visualização ao investidor sobre o status dos ativos, principalmente aqueles que cuja performance do projeto é essencial para a saúde do crédito. O objetivo é dar transparência ao andamento das operações e indicar, de forma direta, eventuais planos de ação tomados em caso de operações que requerem atenção aumentada da gestão.

Consideramos a transparência ao cotista algo fundamental para um maior entendimento do momento atual da carteira do fundo e qual o posicionamento do time de gestão perante estes ativos. Pontos como avanço de obras, vendas e adimplência da carteira de recebíveis serão diretamente atualizados todo mês, a fim de acompanharmos o progresso dos ativos investidos e a evolução do portfólio.

Vale destacar, que por questões de acesso à informação e processos de consolidação de resultados envolvendo os prestadores de serviço das operações, o monitoramento pode ocorrer com uma defasagem de um mês frente à data de referência do RG. **Isto é, com o RG do mês de julho, alguns ativos podem conter a informação mais atualizada do mês de junho.**

Esperamos que essa nova abordagem no Relatório Gerencial agregue informação e segurança aos nossos cotistas.

Boa leitura!

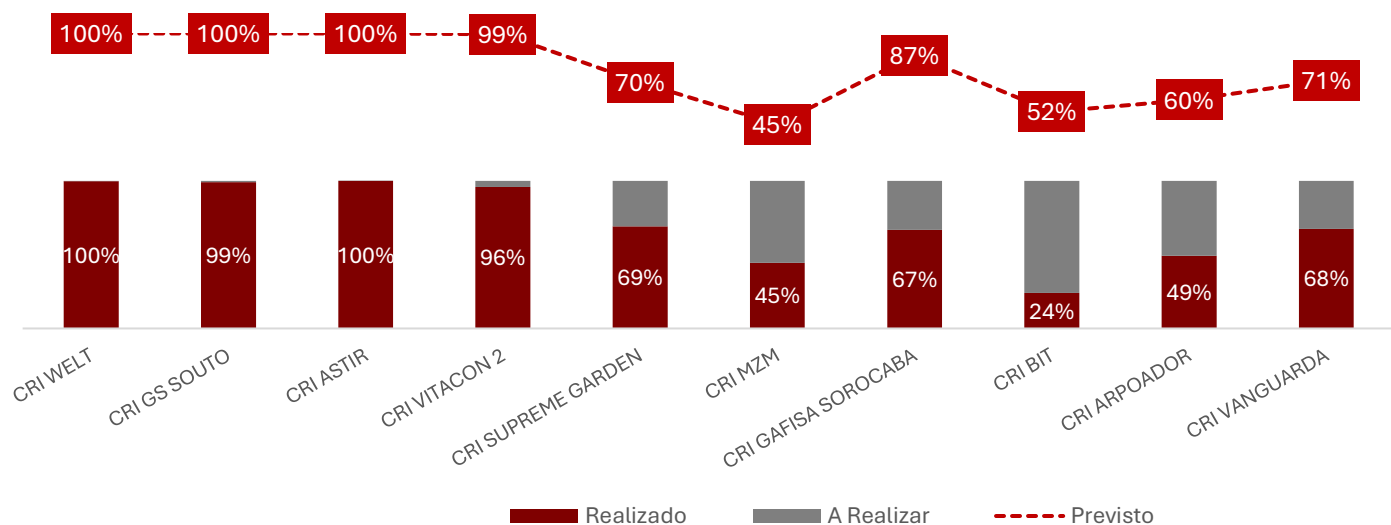
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI GS SOUTO	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jun/24
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	N/A	jun/24
CRI SUPREME GARDEN	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	jun/24
CRI VITACON 2	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	jun/24
CRI GAFISA SOROCABA	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	jun/24
CRI WELT	N/A	Enquadrado	N/A	Desenquadrado	jun/24
CRI MZM	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	jun/24
CRI BIT	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	jun/24
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	jun/24
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	jun/24
CRI VANGUARDA	Enquadrado	N/A	Enquadrado	N/A	jun/24

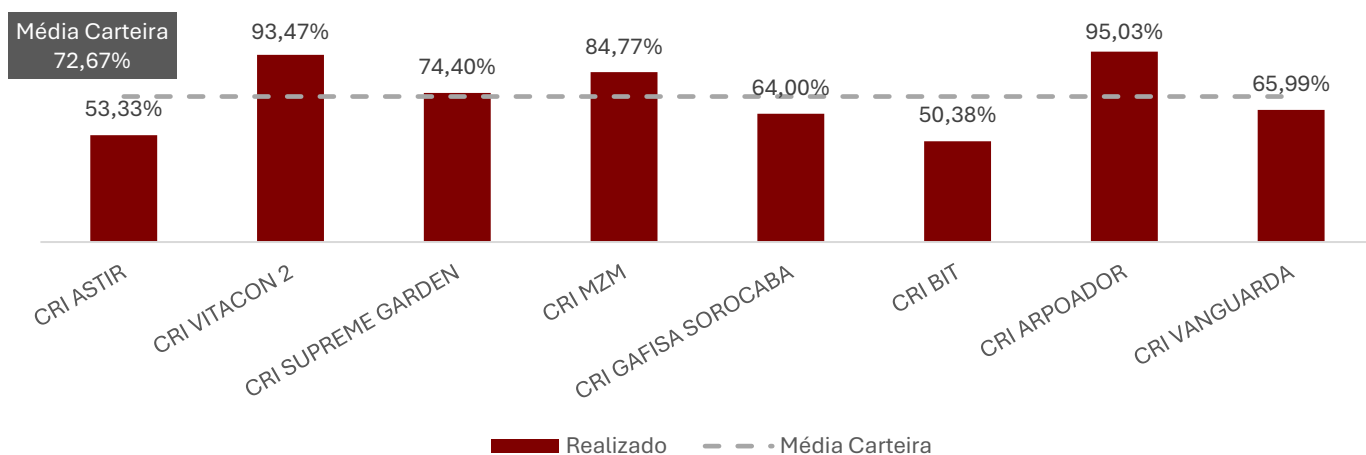
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI. O fundo de obra desenquadrado em Bit ocorre em função de ainda restarem recursos a serem disponibilizados para a completude do orçamento.

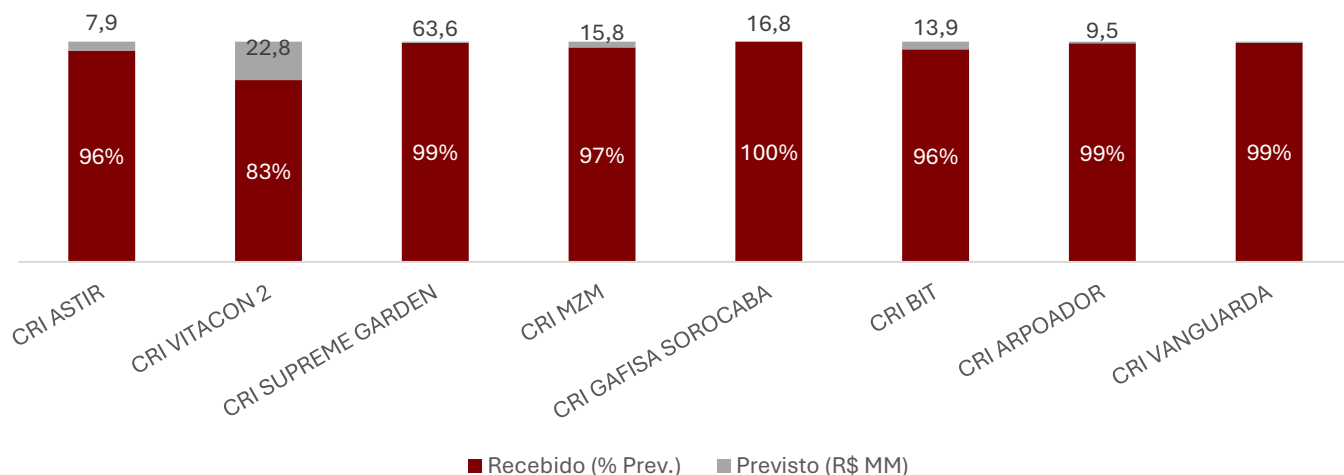
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

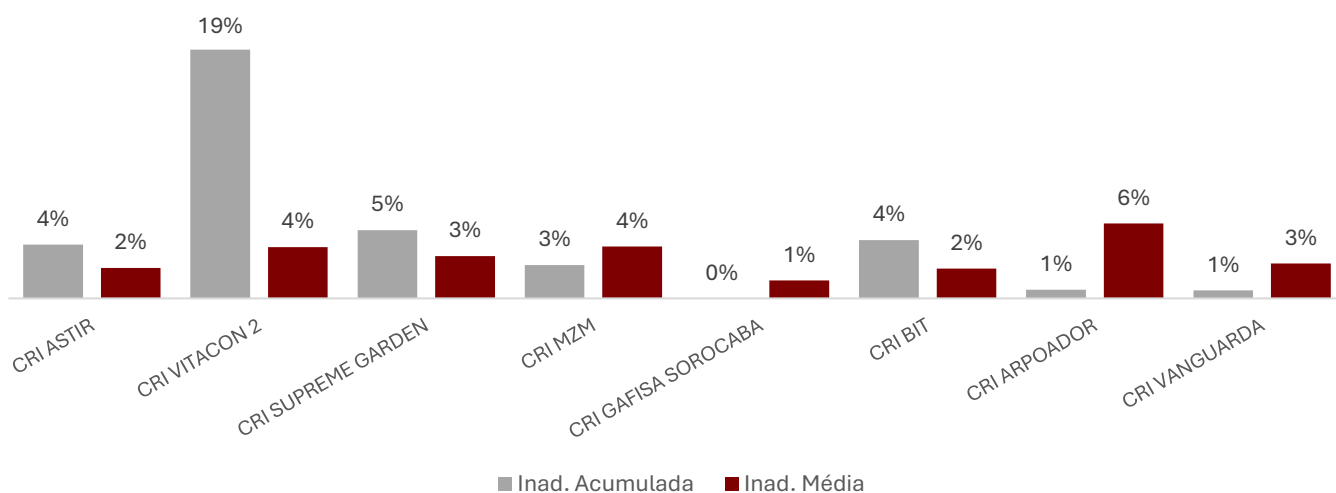


RECEBIMENTOS – PREVISTO X REALIZADO

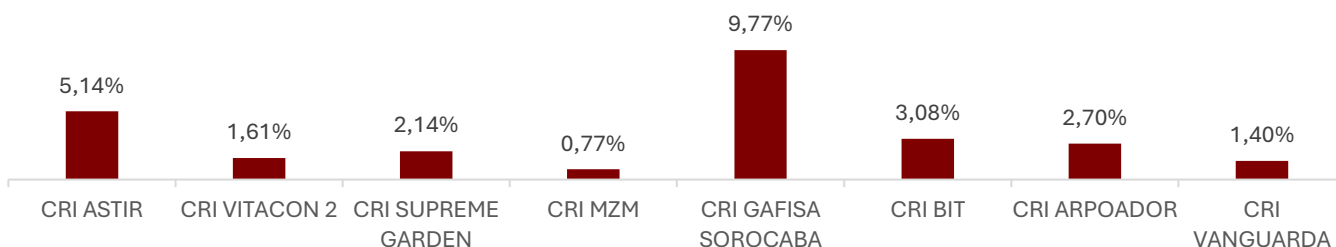


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

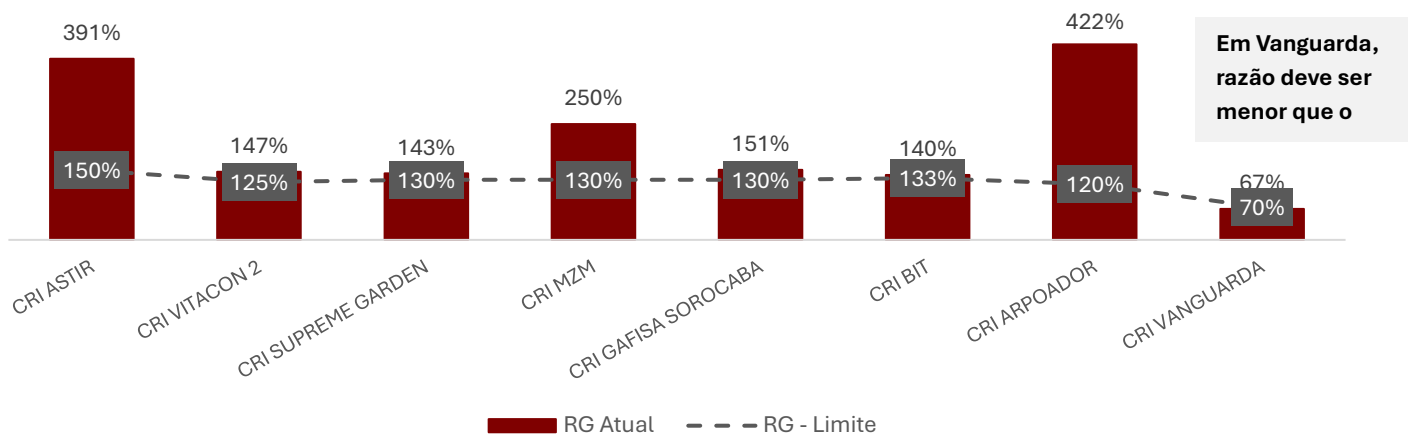
INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA




RAZÃO DE GARANTIA



Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI BIT
STATUS: Mensal



Ticker: 22J1411295


Sector: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,50%


LTV: 60,00%

Localização: Barueri, SP


% PL SNME: 8,65%




Parecer
Atenção




Obra Executada
24,02%



Desenquadramentos
RG: 139,90%



% de Vendas
50,38%



Inadimplência
4,44%

Fundos de Obras
Desenquadrado

Comentário da Gestão

Em junho, o empreendimento teve um saldo negativo de 1 unidade, por ter vendido 5 apartamentos e ter tido seis distratos. Com isso, a operação segue com cerca de 50% das unidades vendidas. A Razão de Garantia segue em bom patamar, em 140%, e a inadimplência acumulada vem em ritmo de queda, estando agora em 4,44%. Queremos lembrar que a operação tem tido vendas tracionadas pelo programa Minha Casa, Minha Vida, de forma que os distratos realizados não preocupam no sentido de que novas vendas têm sido realizadas em bom fluxo. Ainda há R\$ 9MM para serem investidos em Bit, no entanto, a operação ainda conta com volume relevante em seu Fundo de Obras, de forma que os novos aportes deverão ser realizados com um maior nível de vendas e, conseqüentemente, maior fluxo mensal para arcar com as PMTs da operação.

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI GS SOUTO
STATUS: Mensal



Ticker: 21K0732283

Sector: Energia

Remuneração: IPCA + 12,00%

LTV: 62%

Localização: Minas Gerais

% PL SNME: 8,25%



Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
jan/24	Nova União II	100%	
jan/24	Alto Furnas II	100%	abr/25
jan/24	Raul Soares	97,2%	ago/24
jan/24	São Félix	99,9%	abr/24

Comentário da Gestão

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

No mês de junho, não há grandes atualizações para o CRI GS Souto. As conexões seguem atrasadas, com as mais próximas de acontecer, de acordo com as expectativas, sendo São Félix e Raul Soares, que devem ocorrer nos próximos meses. Válido lembrar, conforme indicamos no relatório anterior, que a taxa do CRI subiu de IPCA + 9% para IPCA + 12% após AGT e terão quedas à medida que as usinas forem conectadas, voltando para IPCA + 9% quando as 4 estiverem funcionais.

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI WELT

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22H0166203**Setor:** Energia**Remuneração:** IPCA + 11,77%**LTV:** N/A**Localização:** Minas Gerais**% PL SNME:** 8,07%**Parecer**
Saudável**Fat. Real/Proj (%)**
82,35%**Geração de Energia**
981,15 MWh
60,32% do Proj.**Comentário da Gestão**

Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.

Em junho, vimos mais um mês de recuperação da geração de energia gerada na Usina de Bernoulli, que obteve cerca de 60% do previsto (a título de comparação, no mês anterior o percentual foi de 28,55%). Com um preço de venda acima do previsto, o faturamento chegou a 82,35% do que era esperado. A situação, portanto, é de melhora na geração e acompanhamos a situação de perto. Já a Usina de Ouvidor deve ter conclusão da conexão em breve e uma AGT vem sendo discutido por conta do atraso na conexão.

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI VANGUARDA

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22G1233041**Setor:** Incorporação**Remuneração:** INCC + 11,50%**LTV:** 52,00%**Localização:** Teresina, PI**% PL SNME:** 7,55%**Parecer**
Saudável**Obra Executada**
67,54%**% de Vendas**
65,99%**Inadimplência**
0,61%**Desenquadramentos**
RG: 66,69%
Fundos de Obras
Enquadrado**Comentário da Gestão**

Em junho, registramos progressos em ambos os empreendimentos. O Jonathan Nunes avançou 1,22%, atingindo 73,60% de conclusão, enquanto o Dom Severino progrediu 1,66%, totalizando 61,47%. No mês corrente, não houve registro de vendas ou distratos. A gestão continua monitorando de perto os fatores que têm impactado o fluxo de vendas nos últimos meses. Mesmo com esses desafios, mantemos uma razão de garantia dentro dos parâmetros, atualmente em 66,7%.

Fonte: Neo, MV Engenharia, Casa de Pedra | Elaboração: Suno Asset

CRI SUPREME GARDEN

STATUS: Mensal



Parecer
Atenção



Obra Executada
69,16%



Desenquadramentos
RG: 143,30%
Fundos de Reserva e
Obras Enquadrados



% de Vendas
74,40%



Inadimplência
5,20%

Comentário da Gestão:

Em junho o CRI Supreme Garden seguiu apresentando uma performance insuficiente de vendas, contando apenas com um distrato. O fluxo de recebimentos no mês de junho foi maior do que os últimos meses, o que garantiu a recomposição dos fundos de juros e os juros da operação.

A carteira apresentou uma elevação em sua inadimplência, mas que é inflada por cheques maiores de financiamentos que ainda serão repassados para a carteira de recebíveis da operação. A nível de fluxo de recebimentos de parcelas mensais e semestrais, além de parcelamentos, a inadimplência é bem abaixo da média histórica.

Nos próximos meses, o time de gestão irá acompanhar de perto o fluxo de recebíveis do CRI, além do casamento entre o fluxo de avanço de obras e a integralização da última tranche do CRI. Com isso, a operação, que conta com um fundo de obras de aproximadamente R\$ 3,2 MM, composto com recursos da própria operação, será utilizado nas próximas medições, a fim aliviar o enquadramento entre os juros e recebíveis, prevendo uma melhora na performance de vendas a partir do último trimestre, conforme alinhado com o devedor

Ticker: 22B0338247

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 72,00%

Localização: Itajaí, SC

% PL SNCI: 6,51%

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI MZM

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



Obra Executada
44,52%



Desenquadramentos
RG: 250,26%
Fundos de Obras e
Reserva Enquadrados



% de Vendas
84,77%



Inadimplência
2,53%

Comentário da Gestão

O mês de junho foi marcado por um avanço substancial no cronograma físico de obras, com uma medição de aproximadamente R\$ 2.4 milhões de reais, e avanço de 5% no ritmo de obras. Alinhado a isso, a operação contou com mais um mês de fluxo de recebíveis excedente, com a realização de Amortização Extraordinária.

No entanto, apesar da carteira de recebíveis saudável, adimplente, e com um saldo devedor nominal que excede o valor do CRI, com mais de 84% das unidades vendidas, o empreendimento conta com obras atrasadas e um potencial estouro no orçamento, além de dificuldades com fluxo de caixa para as últimas medições, devido à descontos de antecipações.

Com isso, a companhia pleiteou um reajuste na cascata de pagamentos relacionada à destinação dos recebíveis excedentes para o Fundo de Obras e também a interrupção dos descontos de antecipações. Após análise do time de gestão e novo estudo de viabilidade da companhia, no próximo mês deve ser apresentada uma nova AGT, com uma reformulação da estrutura do CRI, envolvendo a cascata de pagamentos e outros pontos que após negociações serão acordados.

Ticker: 2211465810

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 12,00%

LTV: 70,00%

Localização: São Bernardo do Campo, Sp

% PL SNME: 6,46%

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI VITACON 2

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



Obra Executada
96,03%



% de Vendas
93,47%



Inadimplência
18,96%



Desenquadramentos
RG: 147,19%
Fundos de Despesa e
Obras Enquadrados

Comentário da Gestão

O mês de junho foi marcado pelo início dos repasses das carteiras financiadas em ambos os empreendimentos e a finalização do empreendimento de Vila Olímpia. O CRI, que conta com ambos os empreendimentos com mais de 90% das unidades vendidas, entra nos próximos meses no processo de retirada do habite-se dos dois empreendimentos (Vila Olímpia e Maracatins) e, com isso, o processo de repasse da carteira, garantindo um fluxo robusto de entrada nos próximos meses.

Em um contexto geral sobre Vila Olímpia, durante todo o eu cronograma, contou com um leve atraso apenas, mas alinhado com uma carteira robusta de vendas, bem performada, com baixos níveis de inadimplência e pouca concentração de devedores. O empreendimento obteve uma performance saudável durante todo o período do CRI.

Os números de inadimplência, devido aos valores de financiamento ainda não repassados no fechamento de junho, inflaram a inadimplência acumulada do CRI, que deve ser recuperada nos próximos meses com o repasse. Por fim, seguiremos de perto durante o processo final das obras de Maracatins e comunicando a evolução do repasse da carteira de recebíveis dos empreendimentos."

Ticker: 22F0236430

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 4,50%

LTV: 72,00%

Localização: São Paulo, SP

% PL SNME: 5,32%

Fonte: Virgo, Neo, BYM Management | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal



Parecer
Atenção



Obra Executada
66,88%



% de Vendas
64,00%



Inadimplência
0,00%



Desenquadramentos
RG: 151,31%
Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados

Comentário da Gestão

Em junho, conseguimos finalizar a celebração da AGT que compôs novas garantias à operação de Gafisa Sorocaba, bem como alterou o cálculo da Razão de Garantia para considerar as unidades de salas comerciais em São Paulo que ingressaram na operação no cálculo dessa margem. Com isso, o time de Gestão completa um primeiro ciclo de reestruturação da operação que passou por um ajuste no perfil de garantias e do fluxo de venda das unidades, trazendo uma necessidade de a Gafisa complementar o preço, com destinação de recursos externos ao caixa da SPE, das unidades vendidas a menos de R\$ 15 mil o m². Agora, o olhar está direcionado para as obras do empreendimento, que apresentam um atraso de pouco menos de 20%. Entendemos que será fundamental repactuar o cronograma e esse será o próximo ponto de avanço da Gestão para seguir com o processo de reestruturação do CRI, que ainda deve ser investido com R\$ 4MM remanescentes, tão logo os contratos da nova garantia estejam devidamente formalizados e registrados. Além disso, houve um distrato na operação, que não preocupa no momento para o atual nível de vendas (64%). A inadimplência da carteira é nula.

Ticker: 22F1035343

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,00%

LTV: 45,00%

Localização: Rio de Janeiro, RJ

% PL SNME: 4,81%

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
53,33%



Obra Executada
99,98%



Inadimplência
4,11%



Desenquadramentos
RG: 390,8%
Fundos de Despesa e
Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui *trackrecord* em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

No mês de junho, o empreendimento novamente não realizou vendas. No entanto foram quitados 3 contratos, que contribuíram para reduzir a inadimplência da carteira e melhorar a razão de garantia, atualmente em 390%. Em relação à evolução de obras, foi informado pela companhia que o projeto está 100% concluído. A operação não preocupa a gestão, tendo em vista que está fazendo AMEX recorrentemente, possui uma carteira estável e conta com as obras concluídas.

Ticker: 21L0285556

Setor: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 42,00%

Localização: Porto Alegre, RS

% PL SNME: 2,16%

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
95,03%



Obra Executada
49,23%



Inadimplência
0,66%



Desenquadramentos
RG: 421,90%
Fundos de Despesas e
Obras Enquadrado

Comentário da Gestão

No mês de junho, a operação registrou um saldo positivo de vendas, com a comercialização de um contrato e nenhum distrato, totalizando 108 unidades vendidas, restando apenas 9 unidades em estoque. A carteira manteve uma margem muito saudável, com uma nova redução na inadimplência, que atualmente se encontra em 0,66%. Como resultado, a razão de garantia da operação elevou-se para 421,9%, evidenciando a robustez, a saúde e a confiança na operação. No que tange ao progresso das obras, foi registrado um avanço de 2,70% no mês corrente. A expectativa da gestão é de um progresso mais acelerado no cronograma nos próximos meses, considerando que a obra está entrando em seu ano final de conclusão.

Ticker: 23J2266231 | 23J2809383

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 4,50% (Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)

LTV: 43,00%

Localização: Vila velha, ES

% PL SNME: 2,33%

Fontes: Opea, Monitori, OGFI | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS

CRI COMPORTE



Ticker: 2311270600

Setor: Transporte

Remuneração: IPCA + 8,5%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, FR e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNME: 5,19%

Descrição da Operação

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	29,6%	29,8%
Margem EBITDA	11,4%	20,5%
Margem Líquida	8,1%	18,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,67x	0,86x
Dívida Líquida/PL	1,43x	0,54x
Liquidez Corrente	0,63	1,26



Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNMET1

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTISTRATÉGIA

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”